

Quadro comparativo entre o colonialismo dos séculos XV e XVI e o neocolonialismo do século XIX

Aspectos	Colonialismo	Neocolonialismo
Época	Séculos XV e XVI.	Segunda metade do século XIX.
Países colonizadores	Portugal, Espanha, Holanda, Inglaterra e França.	França, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Espanha, Portugal, Itália, Alemanha, Estados Unidos e Japão.
Áreas colonizadas	América e África (havia possessões portuguesas e espanholas na Ásia).	África, Ásia e Oceania.
Patrocinadores	Burguesia mercantilista.	Capitalistas da indústria e das finanças.
Algumas motivações	Busca de uma saída para a crise de crescimento da economia; busca de matérias-primas, de mercadorias tropicais comercializáveis e de produtos alimentícios; busca de metais preciosos para aliviar a falta de moedas e o alto preço daqueles metais; venda de produtos manufaturados das metrópoles; difusão dos ensinamentos cristãos.	Busca de fontes de energia e matérias-primas (carvão, ferro, petróleo, produtos agrícolas, etc.) para a indústria; conquista de novos mercados para produtos industrializados; busca de espaço para investir capitais e, assim, conseguir mais lucros; pressão demográfica em virtude do crescimento da população europeia; razões ideológicas, como a “missão civilizadora” de difundir o progresso da ciência e da tecnologia pelo mundo.
Consequências	Difusão da cultura e do cristianismo em outros continentes; concentração de metais preciosos na Europa ocidental; descoberta de novas espécies vegetais; mudança do eixo da atividade comercial do Mediterrâneo para o Atlântico; extermínio de povos indígenas; destruição de sociedades indígenas e saque de suas riquezas.	Europeização do mundo; construção de portos, vias férreas e novas estruturas de comunicação nas regiões colonizadas; ampliação do mercado para produtos europeus; utilização do papel-moeda; introdução de novas plantas e expansão da agricultura comercial; difusão de epidemias; estudo de enfermidades tropicais; diminuição do analfabetismo nos países industrializados; perda da identidade das culturas locais; desenvolvimento do capital financeiro; consolidação da segunda fase da Revolução Industrial; surgimento de movimentos nacionalistas em vários países neocolonizados.